

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 35

Dezembro 1999

AMARANTO: ALTERNATIVA NA COBERTURA DO SOLO E NA PRODUÇÃO DE GRÃOS

Carlos Roberto Spehar; Danielly Leite Teixeira

O que é amaranto

O amaranto é uma granífera originária das antigas civilizações americanas, que apresenta as características de rápido estabelecimento, tolerância ao déficit hídrico, produção de biomassa, reciclagem de nutrientes e utilização humana e animal. As espécies cultivadas produzem sementes claras e não possuem dormência, em contraposição ao amaranto planta daninha (caruru), com sementes pretas.

Características da planta

Espécie anual, com ciclo variável, entre 90 a 100 dias, a depender da variedade. A planta quando nova lembra, por suas folhas, o amaranto planta daninha. As sementes são pequenas e arredondadas; quando amadurecem, ao cair no solo, germinam rapidamente na presença de umidade. As plantas e suas respectivas inflorescências (panículas ou cachos) possuem coloração variável entre o amarelo e roxo. No início da cultura, por serem pequenas, as plantas são pouco competitivas com as invasoras. Após 30 dias da emergência, seu crescimento é rápido; variedades menos sensíveis ao fotoperíodo podem atingir até 2,0 m em semeaduras de verão ou safrinha, na ausência de falta de umidade. Pode-se definir o amaran "uma crista de galo melhorada".

Como cultivá-lo

O amaranto, por apresentar sementes pequenas, não requer grandes quantidades para a semeadura, utilizando-se de 2 a 8 kg/ha, a depender do sistema empregado: a lanço ou em sulcos. Sua baixa competitividade com as plantas daninhas, no início do estabelecimento, pode ser contornada quando a semeadura é feita, em sulcos, sobre a palha do cultivo anterior. Os resíduos remanescentes atrasam a emergência das invasoras; quando estas surgem, o amaranto está estabelecido e compete com elas. Os sulcos podem ser espaçados de 20 a 40 cm. recomenda-se não cobrir as sementes com mais de 2 cm de terra para não afetar a uniformidade da lavoura.

Quando cultivá-lo

O amaranto pode ser plantado em qualquer época do ano, a depender da finalidade. Quando se objetiva a produção de grãos, as semeaduras de safrinha (outono) e de entressafra (inverno) são as que produzem melhores resultados. Para a forragem, a semeadura de verão é a ideal. Semeaduras de verão tardias (janeiro/fevereiro) podem também ser úteis na produção de grãos.

Exigências nutricionais e aspectos fitossanitários

O amaranto pode ser cultivado após a soja ou o milho, com adubação de manutenção de 60 kg a 80 kg/ha de P_2O_5 e K_2O , quando se objetiva elevada produtividade

de grãos (2 a 4 t/ha). O nitrogênio deve ser parcelado: 30 kg na semeadura e 30 kg em cobertura aos 30 ou 40 dias após a emergência.

Alguns insetos, associados ao amaranto planta daninha, têm sido encontrados no amaranto cultivado e poderão tornar-se praga; não se tem detectado doenças que causam danos. Os prejuízos maiores, até o momento, foram provocados pelas formigas cortadeiras e raspadeiras.

Colheita, armazenamento e sementes

As plantas das variedades disponíveis apresentam maturação diferenciada: as panículas amadurecem enquanto o talo permanece verde e dificulta a colheita. Podem necessitar desseccante; Entretanto, quando a maturação ocorre sob baixa umidade relativa, os talos secam e a colheita se faz sem problemas. Por apresentar sementes pequenas, a colhedeira requer uma regulagem especial para reduzir-se as perdas: velocidade do molinete um pouco mais rápida do que a do avanço; velocidade do cilindro de 1000 r.p.m.; abertura do côncavo de 15 a 18 mm; o saca-palha meio aberto; as bandejas se ajustam a uma abertura de $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$ ou se utiliza bandeja apropriada para trevo ou colza; as persianas do ventilador devem estar entre $\frac{1}{2}$ e $\frac{3}{4}$.; A umidade do grão pode variar de 12% a 22%. O armazenamento se faz a 12%, com baixa umidade relativa do ar. A seleção varietal encontra-se em fase avançada, espera-se que as sementes estejam disponíveis a partir do ano 2000.

Mercado

O amaranto apresenta demanda crescente no mundo, principalmente por naturalistas, que buscam alternativa para a carne bovina. Entretanto, esta ainda é pouco expressiva em termos de volume. Em nosso país, quando produzido em larga escala, como alternativa ao milho, no sistema plantio direto, espera-se que seus grãos sejam utilizados pelas indústrias de alimentos e de rações. A planta inteira pode ser usada na alimentação animal, ou sistema integrado lavoura-pecuária.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223

CEP 73301-970, Planaltina, DF

Telefone: (61) 389-1171

FAX: (61) 389-2953